



Ministério da Educação – Brasil  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil  
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas  
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM  
ISSN: 2238-6424  
QUALIS/CAPES – LATINDEX  
Nº. 06 – Ano III – 10/2014  
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

## **A imagem como texto: reflexões sobre a festa do bumba-meu-boi do maranhão por meio da fotografia**

Profª. MSc. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Mestre em Geografia (Universidade Federal do Paraná - UFPR).

Doutoranda em Geografia pela (Universidade Federal do Paraná- UFPR).

Professora Assistente do Departamento de História e Geografia, Curso de Geografia (Universidade Estadual do Maranhão - Imperatriz)

<http://lattes.cnpq.br/9206093186876120>

E-mail: [lucinead@yahoo.com.br](mailto:lucinead@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este artigo expõe sobre o uso da festa do Bumba-meu-boi no Maranhão como espaço para o exercício de poder por agentes políticos. As diversas formas desse exercício são verificadas nas alterações que ocorreram em etapas da festa do Boi como o batismo, que antes tinha como madrinha pessoas da comunidade na qual o Boi nasceu e, atualmente, têm-se políticos no papel de padrinho ou madrinha. Tomando como base teorias da Geografia, Antropologia e Sociologia, usa-se a fotografia como um aporte metodológico de natureza qualitativa. Essa metodologia de investigação faz parte do trabalho de campo do doutorado, ainda em andamento. O texto conclui que as fotos analisadas constituem também uma memória da festa do Boi, pois revelam os acontecimentos de um tempo e de um espaço.

**Palavras-chave:** Festa. Imagens. Fotografia. Bumba-meu-boi.

## INTRODUÇÃO

O Bumba-meu-boi é uma festa tradicional do folclore maranhense. Essa festa ou brincadeira, como também é conhecida no Maranhão tem um significado místico-religioso e apresenta a história da morte e ressurreição de um Boi<sup>1</sup> muito especial. Dada sua riqueza simbólica entre outras festas maranhenses do período junino<sup>2</sup> foi avaliada e reconhecida em 30 de agosto de 2011 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- Iphan, como Patrimônio Cultural do Brasil. O registro assegurou os sotaques da Baixada, Matraca, Zabumba, Costa-de-mão e Orquestra como formadores da paisagem sonora dos grupos de boi registrados como Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão.

O reconhecimento do Bumba-meu-boi como Patrimônio Cultural do Brasil revela a conquista da valorização dessa festa, que por tempos foi classificada como selvagem e velha, sendo perseguida por suportes repressivos como Leis, Decretos e Códigos de Postura na cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Essa valorização é observada com a aproximação da mídia, do turismo e do poder econômico e político com essa brincadeira.

O estudo da dimensão simbólica do Bumba-meu-boi proporciona a compreensão de uma festa que acontece em vários recantos do Brasil, com nuances muito particulares. No Maranhão, é uma manifestação cultural que contempla discussões sobre cultura, símbolos, religiosidade, poder, festa, ritmos, turismo, entre outras temáticas. Atualmente a festa do Bumba-meu-boi no Maranhão interage com a sociedade e constitui uma rede de relações envolvendo várias questões fundamentais para sua apreensão.

Este artigo expõe sobre o uso da imagem por meio da fotografia a festa do Bumba-meu-boi. O uso de fotografias, bem como o uso de mapas mentais será um

---

<sup>1</sup> A palavra Boi com letra inicial em maiúsculo é usada nesse texto em respeito à representação cultural do referido no Maranhão.

\*E-mail: [lucinead@yahoo.com.br](mailto:lucinead@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Os festejos juninos no Maranhão comemoram os dias de Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal durante o mês de junho com apresentações de vários grupos folclóricos. No Maranhão, a diversidade de ritmos nos festejos é impressionante. São centenas de grupos, citamos alguns: Tambor de Criola (que também é um Patrimônio Cultural), dança do coco, dança do cacuriá, dança portuguesa, dança da fita, quadrilhas, dança do Lelê, espetáculos diversos como o “Desejo de Catarina”, shows com cantores da terra e o Bumba-meu-boi.

dos procedimentos metodológicos de natureza qualitativa na organização da Tese de Doutorado no Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, que tem como objeto de estudo o Bumba-meu-boi do Maranhão. A justificativa para o uso das fotografias deve-se ao fato de tomá-las como uma memória, uma emoção, obra de arte que revela o tempo e o espaço. Disso, pode-se também refletir sobre a responsabilidade tanto no ato de fotografar como na análise de fotografias de outras fontes durante a pesquisa. Neste texto, o objetivo é analisar fotografias registradas durante eventos referentes ao Bumba-meu-boi de um agente político, representado pela governadora Roseana Sarney, conhecida como governadora “boieira”. Foram escolhidas três fotos referentes ao processo de patrimonialização do Bumba-meu-boi e uma sobre o batismo do boi. As fotos foram retiradas da internet e constam em páginas diversas como do Jornal Pequeno que tem sede na capital São Luís, do site do Governo do Estado.

O uso das fotografias soma-se ao desenvolvimento desse estudo por meio do aporte proporcionado pela Geografia Humanista-cultural, considerando o forte enlace na atualidade da Geografia com o Cultural. Essa abordagem é pertinente com a proposta teórica da tese: discussão dos conceitos geográficos lugar e paisagem e das categorias festa, patrimônio cultural, identidade, turismo e poder. Também se ressalta o caráter do trabalho inscrito na discussão multidisciplinar que se projeta dentro de um contexto mais amplo de interpretações. As análises da imagem como texto e das fotografias estão apoiadas nas discussões de (BOHNSACK, 2010); (GOMES, 2008, 2013); (DARDEL, 2011) e (BOURDIEU, 2013).

## **1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMAGEM COMO TEXTO**

Diferentes tipos de imagens como fotografias, quadros, esculturas, inscrições rupestres, desenhos, mapas mentais entre outras são registros de informações fundamentais na compreensão do espaço.

Ao expor sobre seus estudos e uso do método documentário de interpretação (BOHNSACK, 2010, p. 116) afirma que “a mudança de significado

imaneante ou literal para o significado documentário; da Iconografia para a Iconologia, corresponde a uma mudança de mentalidade e de perspectiva de análise.” O autor esclarece que essa mudança corresponde à abertura do questionamento *o que* para o questionamento *como*. Dessa forma, Bohnsack (2010) apresenta as contribuições sobre os níveis de compreensão de imagens de Erwin Panofsky, para quem haveria três níveis: o pré-iconográfico, o iconográfico e o iconológico; de Roland Barthes que considera: o nível denotativo (sentido explícito da imagem) e o conotativo (a imagem recebe significados adicionados pela cultura ou pelo contexto no qual estão inseridos); e de Max Imdahl, que propõe o “olhar que olha” em oposição ao “olhar que reconhece”, sendo para esse último, a primeira proposta da base do método icônico.

Após discussões dos teóricos citados, (BOHNSACK, 2010, p. 123) atribui que o desenvolvimento de um método de interpretação de imagens a partir de Panofsky e Imdahl é possível, embora com a necessidade de algumas precisões metodológica. Nesse argumento observa “principalmente quanto a colocar entre parêntese o sentido conotativo ou iconográfico, o conhecimento verbal ou textual adquirido previamente.” O autor chama atenção para a importância de diferenciar no método qualitativo, a interpretação das imagens da interpretação dos textos; assim como evitar a explicação de imagens por meio de textos. No entanto, considera que alguns dispositivos metodológicos comuns entre a imagem e o texto são relevantes, como: tratamento como sistema autorreferencial; diferenciação entre o conhecimento explícito e implícito; mudança analítica da pergunta *o que* para *como*; a reconstrução das estruturas formais visando a integração de elementos singulares no âmbito do contexto geral e a adoção do princípio de análise comparativa.

Corroborando com as discussões de imagens (SAMAIN, 2012, p. 22-23), ao expor sobre *Como pensam as Imagens* situa três possibilidades: [...] “toda imagem nos faz pensar; que toda imagem é portadora de pensamento, isto é, veicula e é uma “forma que pensa” [...]” . De quem faz e de quem interpreta e que toda imagem é uma forma que pensa, combinando nela um conjunto de signos com outras.

Diferentes ramos do conhecimento discutem o uso das imagens como aporte metodológico, na Antropologia Social, (SAMAIN, 2012, p. 22-23), ao expor

sobre *Como pensam as Imagens* situa três possibilidades: [...] “toda imagem nos faz pensar; que toda imagem é portadora de pensamento, isto é, veicula e é uma “forma que pensa” [...] ”; esclarece, que é uma forma ao “combinar nela um conjunto de dados sógnicos com outras” (SAMAIN, 2012, p. 23). Na Geografia, os geógrafos estão imersos em um mundo de imagens, dispostos em suportes diversificados, em paisagens diversificadas. A Geografia Cultural tem proporcionado à ciência geográfica a discussão de temas que num passado recente dessa ciência não seriam considerados como geográficos. Associado a esse processo, desenvolve-se um inevitável movimento de “ampliação e inovação dos tratamentos metodológicos” (GOMES, 2008, p. 188). O fundamental é que essa análise geográfica preserve como prioridade a observação da relação que, por ventura, exista nos fenômenos entre localização e as significações.

O referido autor, igualmente chama a atenção para o sentido da investigação geográfica pelo ângulo da ordem espacial (análise particular do sentido da localização), pois, a análise geográfica “é tributária da apreciação de uma dimensão que é material e associada a uma dinâmica, que é uma forma de dar vida a esses objetos localizados.” (GOMES, 2008, p.189).

Apoiado nas discussões de que as representações não espelham o mundo, mas sim o criam, assevera que as representações “expressam escolhas a partir de princípios de significação que lhes são próprios e também transitórios, ambíguos e polimorfos [...]”. Assim, considera: “Desse modo de pensar deriva que o valor das imagens não se encontra na conformidade possível com uma pretensa realidade que elas empenham, mas, sim, no universo de significações que se exprime através delas.” (GOMES, 2008, p.194).

As contribuições de Gomes (2008) no uso de imagens na Geografia partem do tema espaço público e cidadania. Nessa interpretação debate o conceito de cenário para analisar imagens na Geografia. Ao escrever sobre encenação e cenário, expõe o conceito de cenário como um equilíbrio em suas discussões de lugar e ação. O autor considera necessário quando se analisa a imagem no contexto de cenário, que:

[...] “elas apresentam um enredo, uma trama, que é fixada nessas imagens, bem como outros elementos que compõem a imagem como, suas posições

relativas, os raciocínios que induzem o tipo de espacialidade que exprimem. Também os elementos que, embora estejam ocultos ou não-explicítos, estão presentes e participam da trama. (GOMES, 2008, p.202-203).

Nessa perspectiva, observa a palavra trama como a mais adequada nesse caso, “pois a forma que aparece que estrutura a imagem, é o resultado de inúmeras e variadas informações que se entrelaçam, formando uma composição coerente e estruturada” (GOMES, 2008, p. 203). A análise ganha a dimensão de um cenário quando incorporamos a trama, seja ela contida na imagem, seja ela constituidora, mas oculta na imagem. Ainda para (GOMES, 2008, p. 203-204), “[...] outro nível diverso de análise se faz na vida social cotidiana. A possibilidade de compreensão dos significados não pode seguir os mesmos passos daquela adotada para analisar uma obra de arte”.

Em recente trabalho intitulado *O lugar do Olhar, elementos para uma geografia da visibilidade* (GOMES, 2013), discute como o espaço pode ser um instrumento que faz ver, que torna visível. O autor analisa que “As imagens das coisas não estão jamais separadas dos “lugares” onde elas são exibidas. Há uma geografia que participa diretamente da produção de significações que nos veiculam as imagens.” (GOMES, 2013, p. 31). O olhar é um caminho para a interpretação do espaço geográfico, dando ao geógrafo esse privilégio, em função dos procedimentos descritivos que se apresentam fortes na tradição geográfica, tendência denominada por Cosgrove (*apud* GOMES, 2013, p.70) de “olho morfológico”.

A partir dessas discussões sobre imagem, justificamos igualmente o uso da fotografia tomada como imagem compreendendo que as mesmas proporcionam uma volta ao lugar, escrever por meio delas sobre construções momentâneas, que se vão como vento. E, conforme (BOURDIEU, 2013, p. 176), “As fotografias que podemos rever à vontade, permitem descobrir detalhes que passaram despercebidos à primeira vista e que podemos observar exatamente, a nosso bel-prazer, durante a pesquisa”. Nesse aspecto, (SAIMAIN, 2012, p. 31) contribui com essa discussão ao afirmar que: “Sem chegar a ser um sujeito, a imagem é muito mais que um objeto: ela é o lugar de um processo vivo, ela participa de um sistema de pensamento. A imagem é pensante”.

A compreensão desse encaminhamento é pensada na visibilidade do fenômeno associada a sua posição, Gomes (2013), utiliza o termo geograficidade como elemento a ser considerado quanto à visibilidade. Geograficidade que conforme Dardel (2011) é definida pela situação direção e a distância que define sua posição no mundo. É o lugar onde se move um conjunto de relações e de trocas; direções e distâncias que fixam de algum modo o lugar de sua existência. Geograficidade é existência, é a inserção do elemento terrestre na vida do homem. Geograficidade se refere a essa cumplicidade obrigatória entre a Terra e o homem em que se realiza a existência humana. “Amor ao solo natal ou busca por novos ambientes, uma relação concreta liga o homem à Terra, uma *geograficidade* do homem como modo de sua existência e de seu destino”. (DARDEL, 2011, p.1,2 Grifo do autor).

## **2. ENTRE O PODER E O ESPETÁCULO – A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI REFLETIDA PELA FOTOGRAFIA**

O uso de fotografia compreendida como resultante da razão e emoção (uma imagem que se faz na interseção da técnica e da intuição) constitui-se em objeto de estudo das festividades do Bumba-meu-boi do Maranhão, pela compreensão de que essas imagens refletem os sentimentos das pessoas e que são refletidos nos lugares dessa festa. Ressalta-se que as imagens a serem analisadas como textos, na pesquisa de doutorado são dos diversos atores, dos diferentes símbolos e diferentes contextos. Aqui, usaremos as que refletem o poder político na festa do Boi.

Nesses termos, a análise da festa do Boi por meio de imagens chama atenção para a relação existencial do ser (agente político) com a festa e com o lugar principalmente São Luís, a capital do Estado e sede do poder político. Também situa a personificação da política no campo da cultura popular, centralizada na forte imagem da governadora Roseana Sarney. Situamos que a governadora passou a aparecer nos batizados na condição de madrinha e incentivadora da festa e do turismo. Na foto 1 a imagem da governadora tem posição de destaque em



detrimento da imagem do Boi. A governadora segura o cálice e o maracá, dois símbolos que não lhe pertencem.

**Foto 1: Roseana participa de batizado de grupo do Bumba-meu-boi<sup>3</sup>**



Fonte: De Jesus / Estado do Maranhão/Divulgação

A foto mostrada ilustra que, a partir de 1997, o governo assume o papel de mediador entre as associações culturais, empresários e o Governo Federal, sendo que entre 1997 a 2002 os recursos passam de R\$ 250 mil para R\$ 6 milhões. Assim, o Governo Estadual passou a executar ações na organização dos festejos juninos. Situamos ações do Governo de Roseana Sarney no período de 1995 a 2002, analisados por (SILVA, 2008) como preponderante no processo de patrimonialização:

- Produção de eventos culturais; Instalação de museus relativos ao Bumba-meu-boi; Contratação de grupos folclóricos; Financiamento de CD, DVD dos grupos de Bois e também de outras manifestações culturais como o *Reggae* e o Tambor de Criola (que também é Patrimônio Cultural Brasileiro);

<sup>3</sup> Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/eleicoes2006/interna/0,,OI1050104-EI6667,00Roseana+incrementa+campanha+com+bumbameuboi.html>; Acesso em ago. 2013.



- Reprodução midiática da governadora “boieira”, mídia com o discurso oficial buscando o consenso da opinião pública; Criação da Coordenação de Ação e Difusão da Cultura; O Governo assume o papel administrativo de: apoiar, incentivar e contribuir para a preservação da cultura popular e construção de espaços físicos denominados de “Vivas”, para a festa do Boi em suas comunidades; Organiza mais de 90 arraiais; Cria diferentes Slogans “Viva São João”-1998; “O São João da Consolidação de um novo tempo”- 2002 e o Plano de governo, intitulado Plano São João em 2000.

Além dessas ações, (SILVA, 2008, p.37) expõe que:

No caso da cultura popular no Maranhão, o grupo dirigente e dominante representado pelo governo coordena interesses com os grupos folclóricos, expressões das classes subalternas, estabelecendo vínculos que se apresentam sob a forma de “interesses gerais” da sociedade. A retórica do governo é a defesa da tradição maranhense.

Nesse entendimento, a festa do Bumba-meu-boi tem atualmente significativas características de ações do poder público na sua organização podendo ser considerado como festa oficial, pois é organizada pelo Governo Municipal de São Luís e dos municípios onde essa manifestação se faz presente e pelo Governo Estadual, no que se refere a patrocínio direto dos grupos de Bois. Também é uma festa do poder econômico, pois o festejo juninos, onde o Bumba-meu-boi é a brincadeira mais atrativa, que mais chama atenção de turistas, é patrocinado por grandes empresas. Essa constatação é observada no Vale Festejar, São João fora de época realizado no em um período do mês de julho. Percebe-se nesse caso, que após ter se tornado Patrimônio Cultural, o Bumba-meu-boi tornou-se objeto de troca por parte dos agentes que usam a cultura maranhense como trampolim e consolidação de suas imagens para ações políticas. São, portanto, tanto agentes políticos como econômicos. O Vale Festejar é organizado pela Associação dos Amigos do Bom Menino das Mercês e é patrocinado pela VALE com apoio do Governo do Estado, TV Mirante e Guaraná Jesus, sendo esse último, uma marca de refrigerante maranhense comprado pela Coca-cola, devido seu alto consumo no Maranhão.

Observa-se a partir do Vale Festejar que tanto para a VALE como para o guaraná Jesus, a cultura é um objeto que exerce um fascínio, um respeito, um

sentimento, logo pode ser tomado como importante e poderoso na função de acesso à população, de se apresentarem como parte do povo do Maranhão. (SANTOS E SILVEIRA, 2001, p. 289), sobre esse aspecto expõem: “Trata-se de caracterizar uma situação na qual, em cada área, os objetos tendem a exercer certas funções e os respectivos processos são, em grande parte, submetidos ao papel regulador de instituições e empresas.” Percebe-se nesse caso, que as ações dos agentes políticos e econômicos no objeto cultural, representado pelo Bumba-meu-boi são orientadas no sentido de atingir objetivos por eles bem claro. No caso da grande empresa, ser reconhecida assim como a festa do Boi, como maranhense, como símbolo maranhense; no caso do governo como protetor da cultura maranhense.

### **3. ANÁLISE DE FOTOFRAFIAS RELATIVA AO BUMBA-MEU-BOI – COMPORTAMENTO DO ATOR/AGENTE POLÍTICO**

**Foto2: Anúncio da aprovação do Bumba-meu-boi como Patrimônio Cultural/ 2011<sup>4</sup>**



Fonte: Antônio Martins – Secretaria de Comunicação – MA.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://jornalpequeno.com.br/2011/08/31/bumba-meu-boi/>; Acesso em 20 de outubro de 2013.

Análise da foto:

Foto tirada na diagonal/ lateral, destacando a governadora em primeiro plano em relação aos brincantes. Sem uso de nenhum símbolo do boi reafirma sua posição de governante, porém sua blusa colorida se destaca apesar do brilho das roupas dos brincantes. O gesto de suas mãos faz refletir a sua importância no processo de patrimonialização.

**Foto 3 - Anúncio da aprovação do Bumba-meu-boi Patrimônio Cultural/ 2011<sup>5</sup>**



Fonte: Antônio Martins – Secretaria de Comunicação – MA.

Análise da foto:

Governadora posicionada no centro da foto, braços levantados, alegria no rosto; Uma brincante passa invisível, pois tem o rosto coberto pelas mãos de atores principais; a índia do rosto escondido segura o maracá do amo para que ele possa segurar as mãos da governadora.

---

<sup>5</sup> Disponível em: [http://www.cultura.ma.gov.br/portal/sede/index.php?page=noticia\\_extend&loc=sede&id=332;](http://www.cultura.ma.gov.br/portal/sede/index.php?page=noticia_extend&loc=sede&id=332;). Acesso em 07 de set. de 2013.

Foto 4- Entrega de certificados a grupos de Bumba-meu-boi- 2012<sup>6</sup>



Foto: Geraldo Furtado.

Análise da foto:

Foto tirada na diagonal destacando a ministra da cultura Ana de Holanda e a governadora que tem sorriso tímido no rosto. Os brincantes que cantam estão em um plano mais longe da foto; a figura do Boi não é destacada na foto. A governadora se apresenta de mãos cruzadas, será uma forma de respeito aos santos que são homenageados nessa festa?

## CONCLUSÃO

Esse artigo propôs analisar fotografias inerentes ao Patrimônio Cultural Bumba-meu-boi de agente político, representado pela governadora Roseana Sarney. Como exercício do fazer acadêmico, a organização deste trabalho proporcionou um conhecimento da técnica do uso das imagens na metodologia

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://dominuto.com.br/bumba-meu-boi-recebe-certificacao-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-brasil/>; Acesso em



qualitativa, possibilitando uma leitura desses textos a partir principalmente da mudança na pergunta no momento da interpretação: de **que** para **como**.

Sobre a análise das fotos, consideramos: As fotos apresentam o comportamento de um ator no processo de patrimonialização do Bumba-meu-boi, no caso um agente político; as fotografias analisadas refletem nuances da realidade da festa do Bumba-meu-boi, pertencer ao Vetor Político-Turístico; as fotos evidenciam a presença da governadora, fato que questiona a própria oposição do Jornal Pequeno ao governo. É válido o uso de imagens como aporte metodológico, nesse caso na condição de documento, de texto; as fotos analisadas constituem também uma memória da festa do Boi, pois revelam um tempo e um espaço.

**Abstract:** This article expose about the use of Bumba-meu-boi tribute in Maranhão as a place for the exercise of power by political agents. The various forms of this exercise are verified through the changes that occur in stages in the party of the ox, like the baptism, which previously had as godmother people from the community where the ox was born and currently have politicians in the role of godfather or godmother. Based on theories of Geography, Anthropology and Sociology, is used photography as a methodological contribution of qualitative nature. This research methodology is part of the still in progress doctoral fieldwork. The text concludes that the analyzed photos are also a memory of the tribute Boi, because they reveal events of a time and space.

**Key-words:** Bumba-meu-boi. Photography. Pictures. Tribute

## REFERÊNCIAS

BONSACK, Ralf. A interpretação das imagens segundo o método documentário. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação**. RJ; Ed. Vozes, 2010. p. 114-134.

BOURDIEU, P. Argélia na Mira. (entrevista). **ZUM**. Revista de Fotografia. Instituto Moreira Sales, abril 2013. p.160-177.

DARDEL, Eric. **O Homem e a terra: natureza da realidade geográfica** (Primeira edição 1952); Tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GOMES, P. C. C. **O lugar do Olhar**. RJ: Ed.Bertand Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. Cenários para a Geografia: Sobre a espacialidade das imagens e suas significações. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Espaço e Cultura: Pluralidade Temática**. RJ; EdUERJ, 2008. p. 187- 209.

SAIMAIN, Ettiene. **Como Pensam as imagens**. Campinas, Ed. Unicamp, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Gisélia Castro. **Cultura popular e poder político no maranhão: contradições e tensões do bumba-meu-boi no Governo Roseana Sarney**. 2008. 132f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2008.

Texto científico recebido em: 09/09/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes) em: 31/10/2014

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

[www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)

[www.facebook.com/revistavozesdosvales](https://www.facebook.com/revistavozesdosvales)

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.